

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CARLA COELHO KRATZ

A Natureza e a Infância: Um Olhar Sobre As Propostas Pedagógicas e a Pedagogia
Waldorf

Tramandaí
2022

CARLA COELHO KRATZ

A Natureza e a Infância: Um Olhar Sobre As Propostas Pedagógicas e a Pedagogia
Waldorf

Trabalho de conclusão de curso como requisito
para graduação no curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul

Orientador: Prof Dr. Diego Carlos Pereira.

Tramandaí
2022

CIP - Catalogação na Publicação

Coelho Kratz, Carla
A NATUREZA E A INFÂNCIA: UM OLHAR SOBRE AS
PROPOSTAS PEDAGÓGICAS / Carla Coelho Kratz. -- 2022.
32 f.
Orientador: Diego Carlos Pereira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Educação infantil. 2. Natureza. 3. Pedagogia
Waldorf. I. Carlos Pereira, Diego, orient. II.
Título.

CARLA COELHO KRATZ

A Natureza e a Infância: Um Olhar Sobre As Propostas Pedagógicas e a Pedagogia
Waldorf

Trabalho de conclusão de curso como requisito
para graduação no curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul

Serafina Correa, 05 de outubro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Diego Caros Pereira

Universidade Federal Fluminense / Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. André Boccasius Siqueira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Jeferson Muniz Alves Gracioli

Universidade Federal do Norte do Tocantins

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Diego Carlos Pereira, pela paciência, compreensão e ensinamentos, por conduzir o trabalho de forma tão humana. E também à Escola Bosque Alecrim, por nos receber e oportunizar o palco do presente trabalho

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo problematizar as relações entre educação infantil e a natureza sob a ótica das propostas pedagógicas. Para isso foi realizado, além de uma revisão bibliográfica sobre o tema, uma observação participante na Escola de Educação infantil Bosque Alecrim, de Nova Petrópolis-RS, que tem como base de seu currículo a pedagogia Waldorf. A pesquisa utilizou da metodologia qualitativa para análise das observações. Destaca-se nas análises e discussões a observação da importância da natureza como elemento produtor de saúde, criatividade e respeito aos direitos de pleno desenvolvimento das crianças, muito além de defender esta ou aquela proposta pedagógica. Em diferentes tópicos de análise, buscou-se refletir sobre como a natureza se traduz dentro da Pedagogia Waldorf, em relação a educação infantil e problematizações correlacionadas. Sob a ótica do desemparelhamento das atividades em educação infantil e da superação da visão da natureza como lugar de sujeira, medo ou perigo, consideramos que é essencial revisarmos nossos conceitos pré-estabelecidos sobre rotinas e espaços tradicionais da nossa educação dando espaço para o acolhimento dos ritmos naturais de nossas crianças dentro dos processos pedagógicos, sendo fundamental nos aprofundarmos sobre o tema por meio de novas pesquisas com diferentes olhares e metodologias sobre o tema.

Palavras-chave: Educação Infantil. Natureza. Pedagogia Waldorf.

ABSTRACT

The present work aims to problematize the relationship between early childhood education and nature from the perspective of pedagogical proposals. For this, in addition to a bibliographic review on the subject, a participant observation was carried out at the Escola de Educação Infantil Bosque Alecrim, in Nova Petrópolis-RS, whose curriculum is based on the Waldorf Pedagogy. The research used qualitative methodology to analyze the observations. In the analyzes and discussions, the observation of the importance of nature as a producer of health, creativity and respect for children's rights to full development stands out, far beyond defending this or that pedagogical proposal. In different topics of analysis, we sought to reflect on how nature is translated within Waldorf Pedagogy, in relation to early childhood education and correlated problematizations. From the perspective of the separation of activities in early childhood education and the overcoming of the view of nature as a place of dirt, fear or danger, we consider that it is essential to review our pre-established concepts about routines and traditional spaces of our education, giving space for the reception of the natural rhythms of our children within the pedagogical processes, and it is essential to delve deeper into the subject through new research with different perspectives and methodologies on the subject.

Keywords: Child education. Nature. Waldorf Pedagogy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Pátio da escola	20
Figura 2 — Brinquedos em madeira do pátio	20
Figura 3 — Canto da leitura	21
Figura 4 — Sala interna de brinquedos	22
Figura 5 — Camas	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	JUSTIFICATIVA	9
1.2	METODOLOGIA:	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	EDUCAÇÃO INFANTIL E NATUREZA	12
2.2	EDUCAÇÃO INFANTIL E PEDAGOGIA WALDORF	14
2.3	TEMPOS, ESPAÇOS E MEDOS	17
3	RESULTADO E DISCUSSÕES	19
3.1	ESCOLA BOSQUE ALECRIM	19
3.2	O OLHAR DOS ENVOLVIDOS	24
4	4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE A — TERMO DE CONSENTIMENTO	29

1 INTRODUÇÃO

Pensar a educação infantil é exigência para construir uma sociedade futura; é consenso na cultura ocidental atual a importância da educação e principalmente da escola na formação e no desenvolvimento infantil. Cada vez mais e em maior número, os pais têm nas instituições de ensino como creche e escola a principal rede de apoio no cuidado de seus filhos. Assim, pensar uma educação infantil de qualidade, que valorize a individualidade e as relações pessoais de cada um dos envolvidos se faz de extrema importância no cenário atual.

Estamos cada vez mais distantes da essência do ser humano e da natureza, esquecemos que fazemos parte dela e cada vez mais cedo utilizamos telas e dispositivos eletrônicos que inserem a criança aos poderes da mídia e sujeitos às relações de consumo. Nossas instituições de educação infantil recebem crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade que chegam a passar até 12 horas diárias dentro destas para que os pais possam trabalhar. Um termo caro a essa pesquisa e bastante explorado pela autora Lea Tiriba se refere ao desemparedamento das crianças na educação infantil, em especial, esse termo reflete o posicionamento da autora frente as rotinas que encarceram nossas crianças nas instituições em detrimento do tempo em espaços abertos e em contato com a natureza (TIRIBA, 2018, p. 93)

Para qualificar esses espaços e os fazeres pedagógicos podemos pensar em como a natureza pode ser um cenário potente. Fazemos parte da natureza, como elemento natural, capaz de promover o livre brincar, a construção de narrativas e instrumentos que desenvolvem o ser humano de forma plena, saudável e mais feliz. Corroborando com o exposto em Cocito (2016, p. 35):

Direcionar o olhar para a natureza e identificar nela possibilidades de ação educativa é uma forma de ressignificarem nosso fazer docente e oferecer às crianças oportunidades de se viver a infância além dos muros e das paredes da escola, ampliando sua relação com o mundo (COCITO, 2016, p. 35).

Existem razões para o que nos parece óbvio: associar natureza e infância, não seja o corriqueiro dentro dos jardins de infância espalhados mundo afora. Os ideais da modernidade que carregam crenças fortes como a separação entre homem e natureza, a convicção que esse não faz parte de um cosmo; visão antropocêntrica, em que o homem é proprietário e detentor do planeta e acima das demais espécies; crença na razão; dicotomia entre corpo e mente; ignorância sobre a finitude da Terra e valorização do trabalho como principal atividade e forma de transformar e utilizar a natureza de acordo com seus desejos e necessidades (TIRIBA, p. 4) são alguns desses motivos. Podemos citar também a possibilidade de pais, responsáveis e até educadores qualificarem o meio natural como algo perigoso para infância, sujo e desordenado.

Se somos uma sociedade que valoriza o poder econômico frente à criação dos filhos, que coloca na frente de um desenvolvimento saudável as normas e regulamentos pedagógicos, os currículos e os fazeres pré-concebidos sem crítica, podemos nos conformar e continuar com o mesmo *modus operandi* e permitir que assim continue. Porém sabemos que uma grande parcela da população questiona o modo de vida atual, especialmente nesse momento pós-pandêmico em que nos situamos, e assim por que não questionar nossas instituições escolares e fazeres pedagógicos?

Através desses questionamentos, me coloquei em contato com a literatura e com autores que abordam as relações da infância com a natureza, me encantando pelos testemunhos e possibilidades pedagógicas que o tema apresenta. Na busca de uma educação de qualidade também encontramos uma forma diferente de construir uma caminhada menos individualista e mais conectada com a essência do humano e em busca de saúde e equilíbrio para nós e o planeta.

Dessa forma este trabalho tem o ideal de buscar observar caminhos, diferentes olhares que possam contribuir para o fortalecimento de uma educação infantil de qualidade, que garantam às crianças o direito pleno de suas infâncias em contato com o meio natural através de uma investigação sobre as relações entre a natureza e a proposta pedagógica da educação infantil na Escola Bosque Alecrim, por meio da observação do cotidiano da instituição, refletindo e problematizando questões sobre a importância da natureza no desenvolvimento humano, baseando-se para isso na literatura atual da área.

1.1 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho destina-se a investigar as relações entre a natureza e a educação infantil, buscando alinhar-se com a importância do meio para o desenvolvimento humano. Dentro destes temas buscaremos reflexões acerca do cotidiano de uma instituição de educação infantil dentro de uma perspectiva pedagógica que tenha o enfoque na natureza como meio de aprendizado. Ao se propor responder a esses objetivos a pesquisa se torna importante por trazer uma perspectiva a respeito do tema, compreender melhor a opinião de todos os envolvidos com a educação infantil na região ao que o projeto se destina, contribuir para melhorar a formação e conhecimento a respeito da relação natureza e educação infantil da autora e de quem se debruçar sobre o texto.

A minha relação como mãe de dois meninos, minha casa em meio a um cenário maravilhoso repleto de natureza, minha atuação profissional até então, há mais de 15 anos como profissional de saúde, me fizeram ter interesse em observar

as questões pedagógicas, as estruturas de nossas instituições de ensino e as relações presentes entre natureza, infância e desenvolvimento infantil saudável.

Destaca-se, ainda, a deficiência na área de artigos com a opinião de pais e professores sobre a importância da natureza durante a educação infantil abordando riscos, medos e potencialidades observadas por eles, bem como que considerem o olhar das crianças, assim as observações também serão sensíveis a estes aspectos. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa irá contribuir para uma visão mais particular e profunda das perspectivas daqueles residentes naquele local.

1.2 METODOLOGIA:

O presente trabalho se propõe a realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois busca aprofundar-se na compreensão da realidade de uma escola com características individuais e que, de acordo com o tema, valoriza em seu currículo e nas interações do dia a dia o contato com a natureza e seu potencial formador. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.32), no texto sobre Método de pesquisa:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-numéricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Para aprofundamento do assunto e com o fim de situar o leitor da temática será realizada uma pesquisa bibliográfica por meio eletrônico e livros de autores que estudam as relações entre educação e natureza, analisando diferentes visões do tema. A pesquisa bibliográfica foi realizada em sites de busca como Google acadêmico, Scielo, Portal Periodico Capes, além de uma curadoria a partir de autores renomados sobre o assunto em seus livros publicados. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. (GIL, 1999, p. 44)

A partir disso, a proposta será a de realizar uma pesquisa de campo por meio da observação participante, que consiste em um trabalho no qual o pesquisador observa uma situação ou local específico envolvendo-se com este. De acordo com Ludke e Marli (2013, p. 29), “O “observador participante” é um papel em que a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo desde o “início”, logo, não necessariamente um projeto inovador será instalado junto ao grupo pesquisado, mas o fato de os participantes conhecerem esses aspectos da pesquisa já poderá influenciar as atitudes e observações de todos os envolvidos.

O local para que a pesquisa será desenvolvida é a Escola de Educação Infantil Bosque Alecrim, em Nova Petrópolis - RS, sendo uma escola que baseia seu currículo na Pedagogia Waldorf, a mesma é sensível à importância da natureza na construção do ser humano e se diferencia na busca pelo desemparedamento das crianças em uma sociedade cada vez mais consumista, com base no que diz Lea Tiriba:

As rotinas (das crianças em escolas infantis) as mantém distanciadadas: mesmo que se deslocando de um espaço para outro, a maior parte do tempo permanecem emparedadas, contribuindo para que não se vejam e não se sintam como parte do mundo natural (TIRIBA, 2018, p. 7).

Foi realizada diversas visitas na escola, em que através de um diário de campo foram anotadas os dados e as impressões da autora para a realização da pesquisa, além de realizado registros fotográficos do local.

Quanto aos objetivos, buscarei uma análise exploratória do tema proporcionando maior familiaridade com os questionamentos levantados e também descritiva através da observação e relato da realidade de uma escola de educação infantil, analisando as interações sociais e principalmente com o meio.

Quanto aos objetivos, buscarei uma análise exploratória do tema proporcionando maior familiaridade com os questionamentos levantados e também descritiva através da observação e relato da realidade de uma escola de educação infantil, analisando as interações sociais e principalmente com o meio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E NATUREZA

Fazer a relação natureza e infância parece algo tão óbvio e tão natural que parece por certa forma desnecessário. Porém, infelizmente, não é, embora todo ser vivo seja parte da natureza, nos classificamos como humanos seres a parte desta. Não nos é comum e muito menos incentivado o contato direto com os elementos naturais em nossas instituições de educação infantil. Existem diferentes motivos que podemos elencar para que tal fato ocorra, discorrerei sobre alguns no presente texto.

O primeiro aspecto que gostaria de destacar diz respeito às legislações vigentes em nosso país, e como os documentos oficiais destinados à educação tratam o tema das relações entre criança e natureza. Sobre o assunto se destaca a pesquisa da Professora Doutora Zemilda do Carmo Weber do Nascimento dos Santos que dá corpo ao livro intitulado “Criança e a Experiência afetiva com a natureza”, ao estudar os documentos oficiais do Brasil entre 1988 e 2014, a autora revela que nos textos que norteiam as práticas pedagógicas existem uma pluralidade de sentidos e contradições sobre o que se deseja encontrar na relação entre infância e natureza, bem como sobre a categorização destes dois termos. Na totalidade dos artigos estudados a autora encontrou concepções como natureza no lugar de recurso para disponibilizar matéria prima para os processos de aprendizagem ou como sinônimo de meio ambiente, um lugar a ser preservado. Para Zemilda, os documentos carecem de meios para oferecer à criança o que ela chama de “Experiência afetiva com a natureza”:

Ou seja, na dimensão da animação, do imaginário, do ficar à toa. Uma relação assim, sem um propósito pedagógico demarcado, em meu modo de compreender, pode levar a criança a experimentar afetos de diferentes tempos e intensidades que, sem dúvida, culminarão em conhecimento, o qual é significado nas unidades discursivas como aprendizagem (SANTOS, 2020, p. 175).

A Base Comum Curricular, documento que norteia as práticas pedagógicas em todo o território nacional, traz grandes avanços no que se refere à visão sobre as práticas pedagógicas e aos desejos e necessidades das crianças. O documento, baseado nas diretrizes curriculares nacionais de educação infantil, deixa clara sua visão de currículo, colocando a criança no centro do planejamento curricular, enfatizando seu caráter de sujeito histórico, detentor de direitos e produtor de cultura. Especificamente falando de educação infantil isso se mostra mais evidente, ao contrário do que alguns acreditam,

Barbosa e et al (2016, p.24) defendem que baseados no documento nacional, os currículos expressam as diversidades regionais, estaduais e municipais, que

dependem da reflexão de cada professor e acontecem nas práticas escolares cotidianas.

Então, o que tem sido cotidiano em nossas instituições de ensino? Com qual infância estamos trabalhando? Quais suas necessidades e suas carências?

Intuitivamente, e pela análise de diversos autores como Koperla 2002 apud ELALI (2003, p.310)

Quanto menor a criança, maior a sua necessidade declarada por contato direto com áreas externas e ambientes naturais, sendo esse gradativo “afastamento” justificado pela necessidade de aceitação social, com o aumento do interesse por atividades em grupos que ocorram em áreas relativamente fechadas e pelo uso de recursos tecnológicos como alvo ou fonte de atividade lúdica (ELALI, 2003, p. 310).

Melhorando a pergunta, o que a escola de hoje tem (des)ensinado às crianças? Se a criança na sua tenra infância tem predileção natural aos espaços externos, pelo contato com a natureza e as interações e brincadeiras são os eixos norteadores do aprendizado infantil, por qual motivo ainda continuamos deixando as crianças permanecerem longos períodos emparedadas seguindo rotinas fixas que não privilegiam o que se acredita, em termos teóricos, o que é importante na infância?

O que chama a atenção é o fato de pais e professores, ou seja, os adultos envolvidos nas relações de cuidado e ensino considerarem a natureza como um local de sujeira, perigo e/ ou doença. Como nos mostra em seu livro: “Educação Infantil como Direito e Alegria”, Lea Tiriba, ao realizar uma pesquisa com 40 CEI’s da cidade de Blumenau destacou a forte relação dos elementos naturais como algo impróprio para crianças, que atrapalham as rotinas da instituição e que os pais teriam uma reação negativa a respeito das atividades nos espaços externos e sem um direcionamento dos adultos (TIRIBA, 2021).

Subjetivamente, podemos observar essa tendência que por vezes parece que os espaços ao ar livre estão sendo mais valorizados, no momento pós-pandemia, como lugares abertos livres de vírus e que permitam o contato saudável com seus pares, porém também com o enclausuramento pode-se observar uma tendência em alguns de uma tentativa de super proteger contra todos os tipos de germes e bactérias existentes, negando muitas vezes o direito das crianças frequentarem espaços coletivos, até os de educação. Segundo dados da pesquisa sobre exclusão escolar, da Unicef, “As parcelas da população em idade escolar mais excluídas concentram-se entre as crianças de 4 e 5 anos e entre adolescentes de 15 a 17 anos” (Unicef, 2021, p.8)

Muito se tem estudado sobre rotina na educação infantil, longe de criticar ou elogiar esta ou aquela posição sobre o tema, nos cabe aqui refletir sobre os tempos e espaços na educação infantil, suas relações com as garantias dos direitos das crianças e de suas famílias. Parece ser unanimidade entre os pesquisadores sobre a

importância social e psicológica da rotina para a educação, tanto em nível institucional como privado, o que podemos ponderar é sobre o quanto essas rotinas são estruturadas respeitando os desejos e as necessidades das crianças, ao invés da conveniência dos tempos dos adultos responsáveis por essa estruturação. Para Barbosa (2006), as instituições de ensino assemelham-se a fábricas, no que tange à homogeneização dos tempos e espaços, divisões de horários, conteúdos e idades, o que tem a tendência de se intensificar quando as crianças vão ficando mais velhas.

Cabe aos adultos responsáveis pensar e planejar de forma crítica aspectos sobre a rotina nas instituições de ensino que garantam os desejos e necessidades dos seres em formação.

É preciso pensar em cada detalhe dessa construção levando em consideração as particularidades das crianças pequenas, no sentido de criar diferentes possibilidades para a ampliação do universo cultural e conceitual das crianças (BARBOSA, 2006, p. 135).

Me parece que, enquanto sociedade, fazemos pouco caso da importância que a educação infantil tem na estruturação do nosso modo de vida e construção cultural. Assim, na próxima seção do texto tentarei discutir um pouco sobre alguns conceitos chave em educação infantil e introduzir aspectos que considero importantes para discussão sobre Pedagogia Waldorf.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E PEDAGOGIA WALDORF

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo o início do processo educativo o qual pode ocorrer de forma muito desigual e heterogênea a depender das questões sociais e econômicas das populações e das concepções entre cuidado e ensino inerentes à faixa etária a qual pertence a educação infantil. De acordo com a BNCC (2017):

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. (BRASIL, 2017, p. 35-36).

Pensando historicamente a atenção à educação infantil é muito recente em nossa sociedade, mesmo assim podemos considerar avanços importantes na área,

como a exigência de formação específica de professores e também formulações de propostas pedagógicas pelas instituições (BARBOSA et al, 2016), o que coloca a criança e as diversas infâncias como sujeitos e momentos de vida possuidores de direitos e significados importantes.

Porém, sobre direitos das infâncias muito se tem discutido sob os aspectos tradicionais que se relacionam com ideias e necessidades relacionadas aos adultos e o mercado de trabalho, carecendo muito ainda de uma visão mais ampliada, tanto do que consideramos importante para esta faixa etária e o desenvolvimento das crianças e seus reflexos na constituição das nossas estruturas políticas, sociais e culturais. Diante disso, destaco o que diz Zavalloni (2011, p.163), a respeito sobre um outro olhar sobre os direitos das crianças Direitos Naturais das Crianças:

1. Direito ao ócio: A viver momento não programados pelos adultos. 2. Direito a se sujar: A brincar com areia, terra, grama, folhas, água, pedras e galhos. 3. Direito aos odores: A sentir os gostos dos aromas, reconhecer os perfumes oferecidos pela natureza. 4. Direito ao diálogo: A ouvir e poder tomar a palavra, conversar e dialogar. 5. Direito a usar as mãos: A bater pregos, serrar e raspar madeira, lixar, colar, modelar o barro, amarrar cordas, acender o fogo. 6. Direito a um bom início: comer comidas saudáveis desde o nascimento, beber água limpa e respirar ar puro. 7. Direito à rua: brincar em praças e caminhar pelas ruas. 8. Direito ao selvagem: A construir um refúgio de brincadeiras na mata, a ter bosques para se esconder, árvores para subir. 9. Direito ao silêncio: A ouvir o soprar do vento, o canto dos passarinhos, o borbulhar da água. 10. Direito às nuances: A ver a alvorada e o pôr do sol, admirar à noite, a lua e as estrelas. (ZAVALLONI, 2011, p. 163)

Muito além de ter garantia de acesso às instituições infantis, de ter seus corpos e necessidades respeitados, de ser garantia de alimentação adequada e espaço seguro para permanência enquanto os pais trabalham, a educação infantil tem o dever de ser lugar de pleno desenvolvimento infantil, de respeitar os ritmos e a ancestralidade de cada ser, e de não permitir que a essência do ser humano seja apagada por questões relacionadas a aspectos econômicos e sociais. Desaprendemos com o tempo as respostas inocentes, desaprendemos a respirar e a valorizar o contato com a natureza.

Pesquisando o ambiente da escola na educação infantil, e a relação entre escola e natureza ELALI (2003, p. 311) destaca:

Assim, dar maior atenção às características sócio-físicas dos ambientes e as relações entre estes e as crianças, garantindo a ela oportunidades de contato com espaços variados, tanto contruídos pelo homem quanto naturais, é uma maneira de proporcionar à infância condições plenas de desenvolvimento, gerando a consciência de si e do entorno que são provenientes da riqueza experimental.

A natureza precisa fazer parte dos currículos de educação infantil se quisermos respeitar os direitos de aprendizado das infâncias e seu desenvolvimento saudável, mas a natureza não como estrutura a parte e a serviço da humanidade, mas como sendo próprio de que somos e como nos constituímos como sociedade.

É sobre outra ótica também que podemos destacar a Pedagogia Waldorf na

constituição dos currículos das instituições de educação infantil.

Ao discutir questões relacionadas à importância do contato com a natureza para o desenvolvimento infantil saudável e como um direito da criança a liberdade para usufruir desses espaços, diversos autores atentam para o que se costuma chamar de “dinâmica do emparedamento”, no qual devido às configurações da nossa sociedade atual em que os pais necessitam confiar as crianças às instituições de ensino em média por 8 a 10 horas diárias, e essas ficam à mercê das rotinas dessas instituições, que por tradição ou conveniência, mantêm as crianças a maior parte do tempo dentro dos prédios, rodando entre as salas de aulas, com atividades direcionadas a cada pequenas frações de tempo. Desde muito cedo somos convidados a nos distanciar dos tempos e espaços naturais, perder o ritmo que nos é inato e que aos poucos se molda e se enquadra dentro de conveniências da sociedade moderna, podemos dessa forma perder aspectos importantes como o prazer do ócio, a brisa gelada no rosto pela manhã, o morninho do sol após as refeições.

Quanto a isso, acredito que a pedagogia Waldorf tem muito a ensinar. A Escola Waldorf surgiu em 1919, na Alemanha, idealizada por Rudolf Steiner, sendo a aplicação da Antroposofia* na área da educação (ROMANELLI R., 2008, p. 146). Nos debruçando sobre o primeiro setênio (como são divididas as faixas etárias na Antroposofia), dos 0 aos 7 anos, sendo essa a idade de interesse do presente estudo, podemos analisar o que dizem as seguintes autoras:

A teoria dos setênios foi estudada e elaborada por ele a partir da observação dos ritmos da natureza. A Pedagogia Waldorf respeita o desenvolvimento da criança e a vê como um todo "A importância da natureza para Steiner está não somente como espaço de liberdade ou palco para o livre brincar, mas também como respeito aos corpos naturais que somos e nossa conexão espiritual maior" (SCHNEIDERS; WELTER, p. 5).

Dito isso, dando o devido destaque à Pedagogia Waldorf, como é o caso da Escola de Educação Infantil Bosque Alecrim, de Nova Petrópolis RS, palco das observações desse estudo; não podemos deixar de observar, que para incluir os espaços naturais nas práticas pedagógicas, não é necessário seguir esta ou aquela pedagogia específica, temos muitos exemplos importantes de escolas que o fazem de forma extraordinária. A título de exemplo, tem-se a Ayne em Guapore RS e a escola Caminho do meio em Viamão RS, que se utilizam de pedagogias diversas, mas com tem a natureza como cenário principal do fazer educacional.

No artigo “A Natureza como espaço educacional: oportunidades para infância”, a autora, Renata Cocito (2016, p.95) nos confirma a ideia da importância da natureza como espaço de aprendizado, independente da pedagogia utilizada. Ao

trazer o exemplo das “Escolas florestas” ou “Florest School” que:

São caracterizadas pela ausência de espaço físico construído nos moldes tradicionais e pelo contato direto e intenso com a natureza. Podemos encontrar esse tipo de organização na Suíça, Escócia, Noruega, Dinamarca, Alemanha, Japão e Estados Unidos, por exemplo (COCITO, 2016, p. 95).

Nessas experiências, a natureza por si só constituiu o currículo, porém o relato desse tipo de prática pedagógica, tanto no artigo como nos documentários a que esse faz referência, mostram crianças brincando com fogo, andando e correndo na beira do rio, carrinhos de bebê fazendo a soneca em meio a neve, nos possibilitando refletir sobre a importância de deixarmos de lado algumas ideias preconcebidas como brincadeira livre é fazer nada, criança e natureza pode ser perigoso, como estar em um ambiente frio pode trazer doenças. Pelo contrário, o que nos mostram as evidências é que a falta de natureza sim é causa de sofrimento e doença, e estar em lugares fechados e aglomerados predispõe a contaminação por vírus e bactérias.

Analisando esse quadro, o autor Richard Louv (2018, p.58) nos introduz o termo “Transtorno de déficit de natureza”:

O Transtorno do déficit de natureza descreve os custos da alienação em relação à natureza, incluindo a diminuição do uso dos sentidos, a dificuldade de atenção e índices mais altos de doenças físicas e emocionais. O fenômeno pode ser destacado individualmente, em famílias e em comunidades – pode até alterar o comportamento humano nas cidades, o que acaba afetando a sua estrutura, uma vez que estudos consagrados relacionam a ausência de parques e espaços abertos (ou a inacessibilidade a eles) a altos índices de criminalidade, depressão e outras mazelas urbanas. (LOUV, 2020, p. 58)

O cenário nacional também traz grandes instituições que estão atualmente atentas a essas questões, como é o caso do Instituto Alana e os “Territórios de brincar”. Muito além de demonstrar teorias pedagógicas e valorizar o brincar na infância, temos a responsabilidade de questionar os motivos e empecilhos para que nossas instituições infantis não tragam a natureza como elemento essencial na vida das crianças e afastar a ideia sobre perigo, sujeira e utilidade incutidas na ideia de que se faz sobre natureza na nossa sociedade contemporânea.

2.3 TEMPOS, ESPAÇOS E MEDOS

Continuando a análise sobre as barreiras que enfrentamos para incluir os espaços naturais no cotidiano da educação infantil, podemos refletir sobre alguns empecilhos pessoais ou familiares e culturais.

O medo do imprevisível que a natureza apresenta também se soma nessa equação.

O medo é a força mais potente que impede os pais de permitir aos filhos a liberdade que eles mesmos tiveram quando eram jovens. O medo é a emoção que

separa uma criança em desenvolvimento dos benefícios plenos e essenciais da natureza. O medo do trânsito, da criminalidade, de desconhecidos – e da própria natureza. (LOUV, R, 2018, p. 143)

Mesmo a sociedade reconhecendo a importância da educação, são diversas as críticas sobre a instituição escolar, desde questões como os limites sobre a aprendizagem e a formação crítica do cidadão, como sua estrutura, salas de aula e espaços que não permitem a liberdade inerente da infância, ainda e cada vez mais a “pedagogia do medo” se expande (LOUV, 2020, p. 143).

Essa ideia de que natureza e criança somados podem resultar em uma equação perigosa pode vir de uma ideia higienista nas concepções de saúde da nossa sociedade atual, como nos traduz Tiriba:

As falas das educadoras sobre o que contribui para o emparedamento revelam também o “medo de acidente”. E, como a função das instituições é manter as crianças íntegras para devolvê-las aos pais, não importa que essa integridade se restrinja aos aspectos corporais, elas procuram evitar tudo aquilo que, em sua maneira de entender, possa favorecer acidentes (TIRIBA, 2018, p. 93).

Logo duas características importantes são ressaltadas como a ideia cartesiana de que saúde se restringe à ausência de doenças, sem levar em consideração aspectos relacionados ao bem estar social, mental e espiritual, ou seja, se o corpo não estiver lesionado fisicamente não importa se a infância está carecendo de vivências interessantes e afetivas; cabe aqui frisar que não há evidências científicas que instituições que possibilitam um maior contato das crianças com espaços naturais tenham maiores taxas de acidentes que as que não o fazem. Há também questões relacionadas à estrutura econômica da nossa sociedade, uma criança com a roupa suja ou resfriada atrapalha ou impede a produção de riquezas por meio da força de trabalho, geralmente das mães, que por características da nossa sociedade patriarcal ainda é a maior responsável pelo cuidados dos filhos, tarefas domésticas e gestão das famílias.

O tempo também é outro aspecto importante nesta equação. Mesmo estando nós refletindo sobre educação infantil, não é incomum encontrarmos na fala dos responsáveis, e por vezes, até de profissionais da área da educação a preocupação com a alfabetização precoce, a necessidade de construção de agendas para as crianças que contemplem atividades que serão “usadas” na vida profissional. Logo, tem-se na instituição escolar um caminho tão somente de qualificação profissional, esquecendo o fundamental papel formador social e de desenvolvimento integral da criança. As crianças passam cada vez menos tempo brincando de forma não estruturada e o tempo de uso de computador e televisão aumentou (LOUV, R. 2018, p.139). Ou seja, o tempo da criatividade, do lazer, e ser na infância está sendo capturado pelas telas.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

3.1 ESCOLA BOSQUE ALECRIM

Contextualizando o local de observação, a Escola de Educação Infantil Bosque Alecrim é situada no município de Nova Petrópolis-RS, tem como característica desde sua abertura a participação e a colaboração dos pais e comunidade escolar, atualmente é mantida por uma associação de pais. Além disso, tem como sua base pedagógica os ensinamentos de Rudolf Steiner, a pedagogia Waldorf.

Essa é uma característica observada como fundamental para um bom projeto de educação independente da linha pedagógica seguida, o envolvimento dos pais e da comunidade escolar, por meio de uma gestão democrática e do sentimento de pertencimento dos envolvidos sugere uma educação de qualidade no final do processo.

A infraestrutura da escola possibilita as ações essenciais para o desenvolvimento de uma pedagogia ligada à natureza. Um pátio amplo (figuras 1 e 2), que permite o livre brincar e o protagonismo das crianças são um dos pilares fundamentais de acordo com minha análise. O cenário dentro e fora do prédio escolar lembra uma residência, os brinquedos e os utensílios de alimentação e sono também, e com um aspecto importante, todos são preferencialmente feitos com matéria prima natural (figuras 3, 4 e 5), como madeira e algodão, sem descartáveis desnecessários, presentes somente nos banheiros.

Figura 1 — Pátio da escola



Fonte: autoria própria (2022).

Observa-se no pátio uma grande quantidade de árvores, a estrutura dos balanços e brinquedos são propositalmente construídos em madeira, além disso há caixa de areia e um tronco que são utilizados nas brincadeiras que estão visíveis na foto acima.

Figura 2 — Brinquedos em madeira do pátio



Fonte: autoria própria (2022).

Essa casinha, muito utilizada pelas crianças em seus diferentes repertórios brincantes, possui duas redes que hora são transformados em balanços hora

servem para descansar. Assim como os pneus aparentes na foto ganham diferentes usos nas brincadeiras

Figura 3 — Canto da leitura



Fonte: autoria própria (2022).

Tanto a imagem acima (Figura 3) como as abaixo (Figura 4 e 5) foram trazidas para o trabalho com o intuito de chamar a atenção para o aspecto de autonomia das crianças e respeito aos seus ritmos internos.

Figura 4 — Sala interna de brinquedos



Fonte: autoria própria (2022).

Figura 5 — Camas



Fonte: autoria própria (2022).

Mesmo parecendo simples medidas, a observância desde a tenra idade com a preocupação com o meio ambiente e o contato com o que é natural permite que a criança se desenvolva capaz de internalizar seus ritmos e necessidades ligadas ao que é essencial do seu ser, diminuindo o distanciamento que observamos cada vez mais do ser humano como parte dos ciclos da natureza, sem tentar dominá-la ou usá-la para exclusivamente atender as suas necessidades consumistas, mas sabendo que é parte integrante de um contexto maior. O que pode ser verificado na prática, e também através da proposta presente no Plano Pedagógico da Escola de Educação Infantil Bosque Alecrim (2020, p.6), como por exemplo o trecho da missão da escola a seguir:

As crianças podem movimentar-se com liberdade, possibilitando a descoberta de seu corpo por meio do contato com a natureza, de forma a proporcionar o desenvolvimento cognitivo adequado para cada faixa etária, da convivência lúcida consigo, com os outros, com o mundo e com as autoridades (NOVA PETRÓPOLIS/RS, p. 6).

O sentimento de pertencimento a um local ou proposta pedagógica leva tempo e disposição dos envolvidos, não se constrói essa interação por meio de um projeto pontual ou com a intenção de figuras individuais, tem que estar na essência da prática pedagógica da escola, encarar a natureza como palco potencial e principal da aprendizagem pode ser um facilitador do processo. Na Escola Bosque Alecrim, as rotinas respeitam os ritmos individuais dos alunos, com uma rotina pré-estabelecida, porém flexível, segue-se um ritmo de atividades que vão alternando em o que denominam em propostas de contração e expansão.

A questão do tempo é algo que se destacou durante a observação. Não percebi nem nas crianças, nem na equipe de profissionais a pressão que observamos nas escolas tradicionais em relação ao tempo despendido nas atividades, a intenção pedagógica está justamente em permitir a liberdade e autonomia para o processo criativo se expandir. Não se percebe a urgência em cumprir planos de aula e riscar habilidades da lista de tarefas a cumprir diante dos alunos.

Uma crítica importante a nossas escolas tradicionais está na necessidade de tudo precisar ter uma finalidade, uma serventia, desde as atividades durante o período escolar até a própria natureza, como se pudessemos controlar a natureza e o que as crianças irão desenvolver e aprender. Uma equação simples que envolva aprendizado, natureza, infância, instituições escolares, adultos, interações sociais, nunca pode ser algo simples como uma resposta linear. A complexidade do desenvolvimento humano é inerente e deve estar presente em toda a prática pedagógica, independente de esta ser observada ou não, torná-la simples e reta é somente uma forma de contemplar as necessidades do capitalismo e não de uma construção de uma sociedade diferente, mais humana e sustentável.

Logo percebe-se que incluir a natureza nas nossas escolas vai muito além do que podemos imaginar, isso reflete muito da nossa visão de mundo e em que sociedade gostaríamos de auxiliar a formar.

3.2 O OLHAR DOS ENVOLVIDOS

Para o presente trabalho além da observação *in loco* das atividades da escola, foi realizada uma conversa por meio de uma entrevista não estruturada com a diretora e idealizadora da escola. Além das características já elencadas acima podemos destacar que para construção de algo que vá de encontro com o que já está posto dentro da sociedade, e do que se espera de uma instituição escolar foi necessário misturar as histórias individuais de infância e formação da professora que refletisse em seu trabalho. Por meio de seu relato, pude por várias vezes perceber a

importância da natureza neste processo.

Outro aspecto levantado foi sobre a dificuldade de adaptação da escola para contentar uma falsa sensação de segurança em relação aos pais dos alunos. Mesmo que ao matricular seu filho nesta escola já se tenha uma predisposição para acreditar na potencialidade das atividades pedagógicas e nos benefícios para a saúde que o contato da natureza proporciona, também existe a crença de que esta é representação do que é sujo ou perigoso. Como relata a professora: *“muitas vezes temos que ter o cuidado para que eles não se sujem demais, por que daí os pais reclamam.”* Infelizmente ainda precisamos superar essa lógica de que o ideal é o limpo, o monocromático, a monocultura, a linha reta, o silêncio e a obediência tenham que fazer parte da escola.

Outro aspecto que foi observado e que não pode ser enquadrado ao senso comum é que nem sempre o desejo das crianças era estar em contato com a natureza, brincando no pátio, por exemplo. Algumas vezes as necessidades dos corpos em desenvolvimento era de descansar, estar em um local mais aquecido, ou simplesmente brincar dentro do prédio da instituição. O que também pode ser considerado como respeitar a natureza e a individualidade de cada um.

4 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial deste trabalho foi compreender como a natureza pode fazer parte das propostas pedagógicas de uma escola potencializando o seu currículo, porém foi muito além. O objetivo de relacionar aspectos da Pedagogia Waldorf e o respeito aos elementos naturais e principalmente aos ritmos naturais das crianças foi observado durante a observação na escola. Os autores que embasaram o estudo corroboram com as percepções levantadas, sobre a importância de incluirmos atividades fora dos prédios de educação infantil, mantendo as crianças em contato com a natureza e se utilizando desta como indutor de aprendizagens.

Um dos principais desafios enfrentados durante a pesquisa foi analisar de forma objetiva as vivências infantis e incluí-las em determinados padrões necessários ao padrão de escrita acadêmico.

Por meio da observação e dos relatos, pode-se ter uma visão mais ampla do tema, não se trata de usar esta ou aquela proposta pedagógica, o que faz com a natureza ser um catalisador no desenvolvimento das crianças é a possibilidade desta fazer com que possamos romper barreiras e rotinas tradicionais, cujas justificativas não mais se sustentam. Ou seja, incluir os alunos e suas atividades no meio natural, não é somente utilizar as matérias primas das atividades in natura é contrapor a visão capitalista da educação, com finalidades desenhadas pelos adultos e pela classe dominante. É entender que é mais saudável, mais criativo e libertador, poder acolher os ritmos naturais dentro dos processos pedagógicos.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro, 2013.
- BARBOSA, Maria Carmen *et al.* O QUE É BÁSICO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL?. **Debates em Educação**, v. 8, n. 16. 11 p, 29 dez. 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2492>. Acesso em: 17 set. 2022.
- BRASIL. Base Comum Curricular. Brasília, DF. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 set. 2022.
- COCITO, Renata. A NATUREZA COMO ESPAÇO EDUCACIONAL: OPORTUNIDADES PARA A INFÂNCIA . **Colloquium Humanarum**, v. 13, n. Especial, p. 94-100, jul-dez 2016. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2016/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20NATUREZA%20COMO%20ESPA%C3%87O%20EDUCACIONAL%20OPORTUNIDADES%20PARA%20A%20INF%C3%82NCIA.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.
- ELALI, Gleice. O ambiente da escola - o ambiente na escola:: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, n. 2, p. 309-319, Ago 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/DFpfPmBzKqVDWNRbth7vtWN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2022.
- GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Metodologia Do Ensino Superior (4a. Ed.)**, f. 62. 1999. 123 p.
- LOUV, Richard. **A Última Criança na Natureza**. Ground Books, 2020.
- NOVA PETRÓPOLIS/RS (Cidade). Escola de Educação Infantil Bosque Alecrim. Projeto Político Pedagógico. Trabalhos Acadêmicos.
- ROMANELLI, Rosely. Pedagogia Waldorf: Um breve Histórico. **Revista Da Faculdade De Educação**, v. 10, n. 2, p. 145-169, 07 maio 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3623>. Acesso em: 16 jul. 2022.
- SANTOS, Zemilda do Carmo Weber do Nascimento dos. **Criança e a Experiência Afetiva com a Natureza**. Editora Appris, v. 3, f. 119, 2020. 238 p.
- SCHNEIDERS, Natálie ; WELTER, Maria. **PEDAGOGIA WALDORF E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO SER HUMANO**. Disponível em: https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2016/434.pdf. Acesso em: 20 mai. 2022.

TIRIBA, Lea. Criança, Natureza e Educação Infantil. **s/n**. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-2304.pdf>. Acesso em: 23 out. 2022.

TIRIBA, Lea. **Educação infantil como direito e alegria**: Em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Editora Paz e Terra, v. 3, f. 154, 2018. 308 p.

ZAVALLONI, Gianfranco. **La pedagogia del caracol**: Por una escuela lenta y no violenta. Grao, f. 117, 2011. 233 p.

APÊNDICE A — TERMO DE CONSENTIMENTO

Firefox about:blank

DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Declaramos para os devidos fins que concordamos e autorizamos o desenvolvimento da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulada A Natureza e a Infância: Um olhar sobre as propostas pedagógicas de autoria da pesquisadora Carla Coelho Kratz que pode ser contatada pelo telefone 55 996316336, residente na rua Kobersberg 4752, Nova Petrópolis e-mail: carlacoelhokratz@hotmail.com tendo como orientador do trabalho o professor Diego Carlos Pereira que pode ser contatada pelo e-mail: diegocarlos@id.uff.br. A pesquisa será desenvolvida na Escola Bosque Alecrim. Informamos que conhecemos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que será assinado pelos sujeitos participantes da pesquisa de nossa Instituição.

Cumpriremos o que determina as resoluções vigentes, Resolução CNS 466/2012 e a Resolução 510/2016, e contribuiremos com a pesquisa mencionada, fornecendo informações sempre que necessário.

Estamos cientes de que a instituição, **Escola Bosque Alecrim**, poderá a qualquer fase desta pesquisa retirar esse consentimento e neste caso, informaremos a pesquisadora acima mencionada. Além disso, concordamos que os resultados deste estudo poderão ser apresentados por escrito ou oralmente em congressos e/ou revistas científicas, garantindo o sigilo e a privacidade dos participantes envolvidos na pesquisa.

Colocamo-nos à disposição para sanar quaisquer dúvidas.
Atenciosamente,
Local e Data: _____

Alenir Condemp Rei Fischer - Flávia Fischer
(Nome por extenso e Assinatura).

NOME INSTITUIÇÃO E/OU CARIMBO – Obs.: no carimbo deve constar o CNPJ da instituição e caso contrário, pedir a inclusão do número de CPF ao lado da assinatura.

1 of 1 31/08/2022 11:29

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**PARTICIPANTE****PESQUISA:** A Natureza e a Infância: Um olhar sobre as propostas pedagógicas**COORDENAÇÃO:** nome do (a) pesquisador (a) Diego Carlos Pereira

Prezado(a) Sr(a) Alana Carolina Reis Tischler

Estamos desenvolvendo uma pesquisa para o trabalho de conclusão de curso de Carla Coelho Kratz, coorientada por Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo qualitativo. Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar as relações entre a infância e a natureza

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você será convidada a responder algumas perguntas oralmente, como entrevista semi estruturada. É previsto em torno de 1 hora para essa finalidade. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo, pode entrar em contato Carla Coelho Kratz pelo fone (55) 996316336 e com o (a) Prof (a) Diego Carlos Pereira pelo e-mail diegocarlos@id.uff.br

SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Serão solicitadas algumas informações básicas/perguntas sobre o cotidiano da escola e sobre as infâncias de maneira geral

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Os possíveis riscos são (especificar os riscos, se houver). Tais riscos serão resolvidos com encaminhamentos que garantam cuidados e respeito de acordo com a manifestação do respondente.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

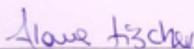
BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Alana Carolina Reis Tischler, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto e concordo em participar.

Local e data: _____

_____
(Assinatura do participante)

Eu, Carla Coelho Kratz, membro da equipe do projeto Trabalho de Conclusão de curso, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

Carla Coelho Kratz

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE ou o pesquisador responsável)

Eu, Diego Carlos Pereira, coordenador da equipe deste projeto, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

_____ (Assinatura do
coordenador da equipe que apresentar o TCLE)